Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

ACIDENTES COM ARTRÓPODES PEÇONHENTOS NA CIDADE DE GOIÂNIA, NO PERIODO DE 2007 A 2011.

ISRAEL VILELA PACHECO; HÉLCIO MARQUES JUNIOR; ANITA DE MOURA PESSOA; NELSON JORGE DA SILVA JR; WANESSA DOMINGOS DA SILVA
israelvilela2@hotmail.com

Introdução: Animais peçonhentos são aqueles que apresentam estruturas inoculadoras de veneno e causam acidentes com seres humanos. Os dados sobre a incidência dos acidentes com artrópodes peçonhentos são incompletos e escassos, o que dificulta o seu real dimensionamento. Objetivo: Esse trabalho traça o perfil dos acidentes com artrópodes peçonhentos na cidade de Goiânia entre 2007 e 2011 notificados ao Centro de Informações Toxicofarmacológicas (CIT) da capital, além da descrição dos sinais, sintomas e tratamento utilizado. Métodos: Os dados foram coletados diretamente nas fichas de notificação a partir de formulário elaborado pelos autores. Estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados e seus resultados expostos em tabelas e gráficos. Resultados: Foi analisado um total de 1.279 acidentes com artrópodes peçonhentos em Goiânia com média anual de 256 casos, e taxa de incidência de 76,78 acidentes/100.000 habitantes. Para esse trabalho os casos foram tratados por grupos, são eles: Abelhas (n=50; 3,9%); Aranhas (n=186; 14,54%); Escorpiões (n=678; 53,01%); Himenópteros: Formigas (n=9; 0,7%), Marimbondos (n=16; 1,25%) e Vespa (n=1; 0,08%); Lepidópteros: Lagartas (n=45; 3,51%) e Taturanas (n=6; 0,47%) e os Scolopendridae: Lacraias (n=288; 22,51%). Do total, 1.121 (87,65%) foram classificados como de gravidade leve, 58 (4,53%) como moderados, 37 (2,89%) como graves e 63 (4,93%) não foram classificados. O ano de 2009 representou 23,69% dos casos, sendo esse o de maior registro (n=303). Os meses de janeiro a abril apresentaram a maior concentração de acidente com artrópodes peçonhentos. Indivíduos do sexo feminino representaram 53,16% dos casos. O intervalo inferior a uma hora entre acidente e atendimento prevaleceu em 44,09%. Quanto a região da picada, axila, braços, cabeça, costas, mãos, ombro, pernas, pés e pescoço foram atingidos. Sintomas locais como edema, eritema e parestesia foram relatados em 1.180 casos, sempre acompanhados de dor. Em 9,46% dos casos houve presença de manifestações sistêmicas, dentre elas: febre, cefaleia, comprometimentos renais, mialgia, neuroparaliticas, sintomas vagais, e sudorese. Para os acidentes com aranhas e escorpiões, o tratamento foi a base de soro específico produzido a partir do veneno desses animais, para os demais se utilizou anestésicos para tratamento local, e anti-histamínicos para reações adversas. Do total, 85% dos pacientes evoluíram para cura total, um (0,07%) óbito por escorpião e os outros 198 (15,48%) casos não foram informados quanto à evolução. Conclusão: Pode-se observar a partir desse trabalho que há um grande número de acidentes com artrópodes peçonhentos em Goiânia, o que sugere a domiciliação desses animais. Talvez a dor, característica do quadro clinico tenha sido responsável pela procura rápida por atendimento hospitalar.

Palavras-chave: Incidência. Epidemiologia. Artrópodes Peçonhentos.